



REVISTA CRITICA, NOTICIOSA E LITTERARIA.

— « (§§) » —

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Deixemos aos sabios de momento, aos sacerdotes das cifras, a estes pretendidos espiritos positivos, sempre tomados pelo successo em flagrante delicto de mistificação, a pueril satisfação de erguerem o hombro, com o sorriso nos labios, à apparição de uma ideia, e de dizerem às turbãs, mostrando-a com o dedo : Mais uma utopia !

E. PELLETAN.

PRIMEIRO ANNO

NUMERO 111

13 de Dezembro de 1879

PARAHYBA DO NORTE

Typographia da "Ideia"

== RUA DA VIRACÃO Nº. 15. ==

M DCCC LXXIX



REVISTA CRITICA, NOTICIOSA E LITTERARIA.

ANNO I. =PUBLICAÇÃO QUINZENAL.= N.º 3.

A IDEIA.



Parahyba, 13 de Dezembro de 1879.

Não é unicamente um erro o condemnar-se a mulher a um papel mediocre na vida social e suppor-a incapaz de ser participante de todos os interesses que se agitam além do lar domestico de todos os resultados da actividade humana.

Não é unicamente lamentavel que desde os mais remotos tempos, a mulher, sob o attributo humilhante de fragueza, tenha arrastado duro e pezado grilhão; que sempre de tutela em tutela não tenha tido um só momento de autonomia e nem mesmo n'esse throno em que a colocara a sociedade christã ella tenha participado da maior e mais bella aspiração de humanidade: a liberdade.

E' tambem triste e summamente injusto que ainda hoje se lhe negue o direito de pensar e de ser livre; que na hora em que tudo se emancipa,—a tribuna e a imprensa, a consciencia e a razão, quando os principios mais democraticos são discutidos com ardor e as leis mais salutaes garantem ao homem o gozo perenne dos mais nobres direitos, passe desaperecebida essa par-

te, a mais bella sem duvida da especie humana; que nem uma só palavra seja articulada em pró da causa de sua emancipação, causa de que depende talvez altos designios de seus destinos.

Pois será crível, que, hoje no meio dos esplendores da vida industrial e entre as magnificencias com que o espirito humano tem enriquecido a civilização moderna, pensemos ainda como Diderot, Montesquieu e Rousseau, a um seculo passado?

Pois será crível, que, quando os mais longinquos continentes se estreitam e se abraçam através dos mares pelas prodigiosas maravilhas do vapor e da telegraphia, quando as ideias velozes se communicão, com mais ligeireza talvez de que foram concebidas, traga-se ainda como Mirabeau a mulher inclausurada para as funcções sociaes?

Pois será crível, que, quando a razão humana não descança de investigar a magestosa questão de seus designios trazendo a barra da discussão os principios mais inverosimeis e utopistas n'essa universal tendencia para a democracia e para a liberdade, esqueçamos ainda a mulher como o fizera Roberpierre, esse apostolo da igualdade humana, na phrase de um vulto proeminente da litteratura franceza?

Pois será crível, que, quando a guerra se torna um elemento da civiliza-

ção e a metralha, que arraza as filas cerradas dos batalhões, em vez de levar a morte nas azas de um poder usurpador, conduz a liberdade, a luz e a instrução, pensemos ainda como Napoleão, essa aguia de Meio-dia, que emprehendera um dia a posse do mundo e que depois de ter tocado com as azas os cumes espantados dos Alpes e dos Pyreneus e de se haver mirado nas agnas pasmas do Rheno e do Mancha foi para sempre dormir em S. Hellena ao som das ondas em funeral?

E o que responder a essas interrogações?

A verdade: que é a sua condição a mais triste e degradante nas sociedades modernas, que não ha para ella educação publica ou professional, que sobre ella recahem as mais das vezes o peso das faltas do homem, que vive na ausencia dos mais innocentes direitos, que para ella tem os codigos lacunas immensas, que sobre ella recae unicamente a macula da infidelidade conjugal e as consequencias infelizes da seducção e da bastardia, que se lhe julga um espirito fragil e inactivo, uma intelligencia incapaz de altos commettimentos, que para tudo precisa de tutelada, que ainda mesmo no altar ornada de branco para o sacramento das nupcias é-lhe arrancado o sim, antes como um lamento ou um suspiro de dor, do que como o som de um hymno de amor e de liberdade, que nas classes pobres ella é a mais miseravel e nas abastadas a mais infeliz!

Será, entretanto, que a mulher não tenha provado uma só vez o seu heroismo, o seu valor, a sua constancia e a sua capacidade intellectual?

Nao, por certo; que de innumerables exemplos a historia nos falla em paginas repassadas muitas vezes de enthusiasmo e de sentimento!

Si volvermos a idade antiga, nos tempos do dominio da espada, do espolio da dictadura, da força, enfim, quando não havia tribuna nem imprensa, nem

opinião, porque nao havia liberdade, porque o livro era chancellado, a palavra detida nos labios, o pensamento no coração; si volvermos a esses tempos de horror, que longe vão já sumidos na eterna ampulheta, encontraremos mulheres como Sapho, como Corina, como Aspasia e como Hypathia, illuminando um céu como o de Athenas, assombrando uma patria como a de Alexandre, fazendo curvar-se ao poder dominador de sua palavra e de sua razão os vultos de Platão, de Socrates e de Alcibiades.

Não bastará aos detractores e aos incredulos do genio e actividade feminina tão soberbos e edificantes exemplos?

Entremos agora em tempos mais aproximados:

Ahi, encontraremos Joanna a d'Arc, atada ao poste do sacrificio, sentindo serpes de fogo dominar-lhe a cinta e o collo de neve, mas demonstrando que o valor feminino não cede á dor physica, que nas chammas de um fogueira não se queimão os titulos da fé e da constancia de uma mulher.

Mais tarde, apparece Stael recebendo, do maior homem de seu seculo a injusta exprobracão de seus talentos e aspirações.

Depois, vem Amantine Dupin, adoptando o pseudonymo de um homem que celebrizou, como se o titulo de mulher não fosse digno do renome e da gloria; é ella a George Sant, a loira, como lhe chamou A. de Azevedo, a inspirada auctora de «Lelia», de «Spiritidion» e de tantos outros volumes, que illustrão a litteratura da França.

Será pouco ainda?

Venhamos até os lares patrios, aqui a este Brasil que parece fadado para tão altos designios, mas onde ainda hoje em uma assemblea de homens illustres e liberaes como a legislativa da provincia de Pernambuco, onde se assentão Tobias, se contesta com

vehemencia e com a physiologia nas mãos os predicados intellectuaes da mulher e se lhe estreita pela restricção da educação o circulo já tão limitado de suas funcções sociaes.

Aqui mesmo em nosso paiz, quantos exemplos não temos de abnegação, de heroismo e de talentos da mulher.

Não é por ventura esta a patria de Paraguassú e de Dirceó? Não é por ventura a patria de tantas, que ao lado de seus maridos, pais e irmãos lhes igualarão em valor ante as balas dos holandezes? Não é finalmente a patria das illustres poetisas e escriptoras Rita Joanna de Souza, Angela do Amaral Rangel, Delfina, Maria Ribeiro, Narcisa Amalia e tantas outras que cança innumerar?

Sim, não é pois, somente um erro mas também uma injustiça lamentavel que n'este problema sublime da igualdade humana que o nosso seculo procura resolver só uma parte da humanidade seja contemplada, só á uma caiba o direito de pensar e de ser livre.

==

Pouco á pouco temos conseguido remover, em parte, as difficuldades que embaraço as publicações da ordem da que posemos em circulação com a criação da «Ideia», sendo a maior d'ellas o antagonismo de uma sociedade assás limitada e pouco dada ao cultivo e apreciação das letras.

Como já havíamos dito, nunca occultamos a pretensão de desenvolver absolutamente em nossa provincia o gosto pela litteratura patria, pois conhecíamos a impotencia de nossas forças para empreza tão portentosa e difficil; entretanto no meio d'aquelles que iniciarem um dia caminho de tão invejavel prosperidade, caber-nos-ha lugar por o havermos lembrado e apontado com os nossos esforços e perseverança.

Si não guardavamos taes pretensões aliás bem honrosas para quem as poder ter, não podíamos esperar triumphos; com tudo, havíamos apenas dado o nosso segundo numero, quando ligeiros e vagos rumores nos alcançarão, como echos de longinquos applausos.

Não era isto um triumpho e longe estavam de o merecer e quicá de o esperar, eis que antes de exhibirmos o terceiro dos numeros da «Ideia», somos tomados de agradável surpresa: tive-nos noticia de haver captado as sympathias e apreciações de um talento assás eminente e conhecido nos dous paizes que fallão a lingua de Camões, e, o que era mais de surprehender, era-nos dado o prazer de vel-o pensar e escrever á nosso lado. Queremos fallar do Dr. Caetano Filgueiras, cantor dos «Idyllios», autor da «Epistola á Machado de Assis», e em cujos versos Antonio Feliciano de Castilho, de saudosa memoria para a litteratura portugueza, achára o quer que fosse de Virgiliano e a quem Camillo Castello Branco indigitara para escriptor das Geogicas Brasileiras».

Se isto não é um motivo de satisfação, para quem dispretensiosamente atira-se, por mero amor das letras, á tão aspera e ingrata vida, como é a da imprensa, então não sabemos em que consiste as suas alegrias.

A collaboração do Sr. Dr. Filgueiras é sempre desejavel, nós a agradecemos e teremos para ella abertas as columnas de nossa revista.

SECÇÃO NOTICIOSA.

Ouvimos dizer:

que ja fôra expedida para as provincias a lei do orçamento para os exerci-

cios de 1879—1880 e 1880—1881, com um rapido esboço o que pretendo es-
tudo o seu cortejo de impostos, dos crever, é antes o apanhado de ligeiros
quaes nem mesmo ficarão isentos: as traços de uma mulher illustre, direi mes-
pensões, meios soldos e monte-pios; mo célebre, que appareceu com este se-
—que forão nomeados presidentes: culo fadado para tão grandes cousas.

de Minas o Dr. Prado Pimentel, de Per- Ou seja com effeito que a mulher te-
nambuco o Dr. Lourenço Cavalcanti de nha em todos os tempos grandes exem-
Albuquerque; plos de um espirito ardente, creador e
sublime, para prova edificante de que

—que o bispo do Ceará não aceita o sua condição tem sido sempre inferior
arcebispado da Bahia; aos seus destinos, ou seja que o ceu de
—que plácidamente correrão nesta longe em longe deixe cahir nos caminhos
capital no dia 30 de novembro findo as do homem uma perola de tão subido
eleições para deputados provinciaes no valor para no meio da lucta esprobral-
biennio de 1880—1881, não sendo ain- o
da vulgarizado o resultado. de seu esquecimento, de sua incuria e

—que nos dias 5 e 6 do corrente na do seu egoismo, o que parece verdadeiro é
faculdade de direito do Recife fizera ex- que de espaço á espaço a mulher ap-
ames de diversas linguas a Exma. Sra. D. parece na historia dos povos cultos res-
Ambrozina de Magalhães, tendo em to- plandecente de intelligencia, de saber, de
dos elles sido approvada com distincção: virtude e de valor.

alegra-nos summamente o ser echo Um exemplo magnifico, capaz de pôr
de tão auspiciosa noticia e desejamos ver em confusão o espirito d'aquelles que
cada dia renovados os exemplos de D. não canção em descubrir argumentos
Generosa Estrella, estudiosa baiana e academe- contra a verdade e a justiça, está em A-
mica de medicina nos Estados-Unidos. mantina Lucila Aurora Dupin, descen-
dente do throno da Polonia, que foi mais

—que a garantia individual e de pro- tarde George Sand, do dominio repu-
priedade vai desapparecendo desta ca- blicano das lettras.

sido invadidas e roubadas por «industrial- Espirito ardente e brilhante, reflectiu
sos», que nem mesmo de dia temem nos annos de sua juventude as doutrinas
a policia, sendo de lastimar que factos de seu tempo, tomando Rousseau pelo
tão desmoralisadores se reproduzão const- apostolo da verdade, amando mais a sua
tantemente e obriguem o cidadão á vi- phylosophia do que as sans doutrinas do
ver entricheirado e armado no seu pro- Evangelho.

prio lar; que estas cousas não se pas- Contava apenas 15 primaveras, a
são por inactividade das autoridades po- quadra em que a imaginação abrasa, em
liciaes, mas pela falta de força publica, que razão abre-se para a verdade co-
que não pode por seu numero limita- mo a flor se abre para a luz, já ella lia, lia
do rondar todas as ruas á qualquer hora tudo o que lhe chegava ás mãos.

« Felizes tempos !—escrevia ella mais
tarde—ó Corina! ó Bernardin de Saint
Pierre! ó Illiada! ó Millevoye! ó Atala!
ó minha mocidade que te foste! »

SECÇÃO LITTERARIA.

George Sand.

Não é uma biographia, nem mesmo

(Continúa)